

Feira Literária de Paraty resgata do silêncio a “proleta” Orides Fontela

Orides Fontela foi a autora escolhida para ser homenageada na 24ª edição da FLIP

Por Fernando Mena (Folhapress)

Proleta, flexão de proletária e poeta, é como se designou Orides Fontela, autora escolhida para ser homenageada na 24ª Feira Literária Internacional de Paraty, que acontece entre 22 e 26 de julho deste ano, retomando o calendário pré-pandemia após anos de ajustes.

“Eu posso conseguir fama com a poesia. Só não consigo mudar de classe. Eu nasci proleta e continuo sendo”, disse Orides em entrevista à escritora Marilene Felinto em 1996, dois anos antes de sua morte em um sanatório em Campos do Jordão (SP) praticamente anônima, ao final de uma vida marcada por uma fidelidade radical à poesia como modo de existência, mas também pela pobreza e pelos conflitos pessoais. Ela costumava dizer ser a “poeta mais pobre do Brasil”.

A curadora desta edição da Flip, Rita Palmeira, afirma que a homenagem à poeta parte do desejo de resgatar uma obra tão forte e relevante quanto breve e deslocar o foco da vida turbulenta de Orides para suas palavras.

“A Orides foi muito celebrada pela crítica e pelos poetas de sua geração, mas acabou reduzida a um anedotário que afastou leitores de sua poesia”, explica.

Para ela, a escolha está alinhada a uma mudança na função do autor homenageado pela Flip. “Se antes a ideia era mostrar au-



Foto: Mathilde Missioneiro/Folhapress

Cobertura do quarto dia da Festa Literária Internacional de Paraty.

tores brasileiros para o mundo, eu acho que agora, depois de Maria Firmina dos Reis, Pagu e João do Rio, essa escolha tem mais a função de mostrar o autor para o próprio Brasil.”

Dona de uma poesia rigorosa e avessa a modismos, atravessada por imagens da natureza, reflexões de matriz filosófica, zen-budismo e uma busca insistente pela depuração da palavra, Orides recebeu atenção extraordinária da crítica literária, que via nela uma renovadora do Modernismo. “É uma referência incontornável no

cenário da poesia contemporânea brasileira”, afirma Palmeira.

Nascida em São João da Boa Vista, no interior de São Paulo, Orides foi descoberta em 1965, quando Davi Arrigucci Jr., professor da USP, leu seu poema “Elegia” no jornal da cidade e levou a produção da poeta ao conhecimento de intelectuais como Antonio Candido, cujo entusiasmo impulsionou sua carreira e lhe rendeu o apelido de “nosso Rimbaud”.

Orides se formou em filosofia na USP, onde se aproximou de

Marilena Chauí, que mais tarde apontou a influência do curso em poemas como “Mito”, “Centaurus”, “Eros”, “Penélope”, “Kairos”, “Ananke”, “As deusas” e “As sereias”.

A obra de Orides Fontela inclui “Transposição” (1969), “Helianto” (1973), “Rosácea” (1986), além de “Alba”, vencedor do Prêmio Jabuti em 1983, e “Teia”, que lhe rendeu prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) em 1996.

A homenagem da Flip vai coincidir com o relançamento

da obra completa da poeta pela editora Hedra, com volumes acompanhados por sua fortuna crítica, incluindo textos de Antonio Candido e leituras contemporâneas.

“Ela é uma poeta muito próxima da crítica. E fica difícil entender sua poesia sem esse diálogo”, diz o editor Jorge Sallum. “Ao mesmo tempo, ela tem sido objeto de muitos estudos nas universidades.”

Além dos livros, a Hedra relançará a biografia “O Enigma Orides”, de Gustavo de Castro, e uma compilação das principais entrevistas concedidas pela poeta.

A curadoria da Flip pretende enfatizar a dimensão estética e intelectual da obra, evitando explorar de forma central episódios biográficos já conhecidos, como conflitos pessoais, dificuldades financeiras ou o fim solitário.

A aposta é iluminar uma poesia que, embora descrita como hermética, se estrutura em poemas curtos e precisos, nos quais silêncio, luz, pássaros, águas e flores funcionam como vias de reflexão existencial.

A homenagem ocorre num momento de maior valorização da poesia no Brasil, segundo Palmeira. “Há uma proliferação de eventos, editoras, revistas e clubes de leitura. É um momento pulsante. E, dentro desta cena, o grande destaque são as mulheres”.

Inauguração de UBS fortalece o atendimento de saúde

A prefeitura de Paraty, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, inaugurou, no final do mês de janeiro, a nova Unidade Básica de Saúde (UBS) do Mamanguá. A iniciativa representa um avanço significativo na ampliação e no fortalecimento da rede pública de saúde na zona costeira do município.

Programa Mais Saúde

A nova unidade integra o Programa Mais Saúde e passa a funcionar como polo de atendimento da região, garantindo mais acesso, proximidade e qualidade nos serviços prestados à população local. Com estrutura ampla, moderna e adequada, o espaço foi planejado para oferecer mais conforto a quem usa o serviço e melhores condições de trabalho aos profissionais de saúde.



Divulgação/PM

Nova unidade integra o Programa Mais Saúde

Equipe capacitada

A UBS do Mamanguá conta com equipe capacitada para atender às demandas da comunidade, promovendo um atendimento mais humanizado e eficiente aos moradores da região costeira. A inauguração da Unidade Básica

de Saúde reforça o compromisso da Prefeitura de Paraty com a promoção da saúde, a descentralização dos serviços e o cuidado contínuo com as comunidades que vivem em áreas mais afastadas, assegurando mais dignidade e qualidade de vida à população.

Rio Claro inaugura Quadra do Buracão

A prefeitura de Rio Claro inaugura, nesta quarta-feira (11), às 16h, a Quadra do Triângulo, popularmente conhecida como Quadra do Buracão, no bairro Estação.

Urbanização

A cerimônia de inauguração marca não apenas a entrega da quadra esportiva, mas também a conclusão da urbanização completa de todo o entorno, transformando a área em um novo e amplo espaço de lazer, esporte e convivência para a população.

Implementações

A obra da Quadra do Buracão contemplou a implantação de uma quadra de grama sintética com vestiários, além da construção de playground, academia ao ar livre

voltada para a terceira idade, pista de caminhada, praça, pista de skate e diversas áreas de convivência, atendendo moradores de diferentes faixas etárias.

Avanço de espaços públicos

Para o prefeito Babton Biondi, a entrega representa um avanço significativo na valorização dos espaços públicos do município.

“Essa obra representa muito mais do que a inauguração de uma quadra. A Quadra do Buracão passa a ser um ponto de encontro para crianças, jovens, adultos e idosos, fortalecendo o convívio comunitário e contribuindo diretamente para a qualidade de vida da população do bairro Estação”, destacou o prefeito de Rio Claro.